

## MEMÓRIA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO E LANÇAMENTO DO LIVRO HONORATO ROSA

*Ernesto Fernandes \**

A sessão teve lugar no dia 7 de Maio de 1996, pelas 18 horas, na sede do Instituto.

Abriu a sessão o Presidente da Direcção do Instituto, Dr. Francisco Branco, que, por inerência, preside ao Comité Directivo do Fundo Honorato Rosa — ISSS. Na sua intervenção, retoma o Preâmbulo do livro (p. 13 — 15) e anuncia as finalidades e programa do Fundo, conforme Folheto disponível e divulgado.

Na sequência, são proferidas palavras de apreço pessoal, de significado da publicação do livro e da criação do Fundo pelo Senhor Bispo D. Albino Cleto em representação do Senhor Cardeal Patriarca.

A apresentação do livro *A Dignidade Humana. As Coisas Têm Preço. O Homem Dignidade* coube ao Dr. Ernesto Fernandes, na qualidade de autor-organizador desta obra de *Escritos e Depoimentos*:

Este livro é um acto de justiça. Um acto que enobrece os editores e faculta a cada um de nós a revisitação do encontro com o Padre Honorato. Encontro, também, de cada um consigo na *aposta* de caminhar entre o chão e o transcender-se. Encontro que se estende a si que não teve o *milagre* de comunicar com Honorato Rosa. Sobre esta pessoa invulgar, sobrepõe-se a personalidade, o homem, os seus escritos. Como disse o escritor Ruy Belo, seu aluno na Faculdade de Letras, *o olhar enchia-nos do seu espírito de tolerância*.

Esta iniciativa editorial, enquadrada nas comemorações dos 60 anos do Instituto, visa honrar o docente de Filosofia e Moral, desde 1953, e o director, entre 1963 e 29 de Fevereiro de 1968, data do seu falecimento.

---

\* Membro da Comissão do FHR — ISSS.

A concepção e estrutura do livro materializa a percepção do Dr. Fernando Melro sobre o Padre Honorato quando diz: *Mestre mais do “pensar” que dum “pensamento” ao modo de Sócrates ou, no quadro da Filosofia Moderna, ao jeito de Pascal, dando à intuição amorosa mais razão que à razão dos conceitos, o Padre Honorato não se extinguiu com a sua morte no nosso quotidiano. Cada um de nós decerto o encontra vivo na sua própria caminhada.*

Assim sendo, juntou-se à Parte I — Escritos de Honorato Rosa, de natureza filosófica e moral, ordenados segundo uma sequência cronológica, uma Parte II — Depoimentos, para dar visibilidade à dimensão da sua personalidade, como testemunham Álvaro Miranda Santos, António Serrão, Fernando Belo, Germano Cleto, João Resina Rodrigues, Luís Moita, D. Manuel Falcão, Margarida Abreu, Maria Vitalina Leal de Matos, entre outros. A preceder, e para unir, as duas partes do livro, pensando particularmente naqueles que não o conhecem, uma Biobibliografia.

O título escolhido *A Dignidade humana. As Coisas Têm Preço. O Homem Dignidade*, designação de um artigo do Padre Honorato publicado depois da sua morte, constitui um desafio central para este nosso tempo de viragem e incerteza, que procuramos seja de vivência e defesa apaixonada e solidária dos direitos humanos.

Com esta obra cumpre-se um desejo por tantos expresso e em múltiplas circunstâncias formulado. Um acto de justiça. Um acto de resistência à *Cultura do esquecimento* (Elena David).

Ditas estas palavras de apresentação do livro, entremos pela porta dos seus conteúdos:

- da Biografia e dos Escritos já levantados de Honorato Rosa
- e de três depoimentos que nos reportam a contextos fortes da sua vida: a Igreja, a Faculdade de Letras, o Instituto Superior de Serviço Social.

Leitura encenada de Textos por estudantes:

- Biografia (p. 23-24), *Victor Silva*
- Bibliografia (p. 25-27), *Ana Dias e Victor Silva*
- Depoimento de D. Manuel Falcão (p. 269-270), *Henrique Joaquim*
- Depoimento da Prof. Doutora Vitalina Leal de Matos (p. 289-291), *Ana Dias*
- Depoimento da Dr.<sup>a</sup> Margarida Abreu (p. 271-279), *Catarina Sabino*

Pelo Padre Honorato, meu professor de História da Filosofia Moderna, aceitem um reconhecido obrigado pela colaboração tão alargada que torna possível devolver em livro e actualizar, na cidade, a presença edificante desta personalidade da Cultura humanista e democrática. Uma cultura de denúncia e por isso agónica; uma

cultura de anúncio e por isso de aposta e utopia. Uma cultura radicada no homem concreto, tendo a solidariedade como paixão e lugar de transcendência.

Ouçamos o nosso lembrado, o Padre Honorato:

*A relação homem-mundo aparece como fundamental na nossa vida. Nós aparecemo-nos a nós próprios como alguém que precisa de se projectar no mundo para se libertar do mundo. É um paradoxo muito grande esta nossa existência no mundo... A nossa existência começa por aparecer imergida, submersa, no mundo. O mundo parece realmente dominá-la por todos os lados... No entanto, o homem anseia por quebrar os laços desta prisão.*

Civilização e Cristianismo

*A paragem, a instalação tão fácil, tão tentante, em situações que comprazem, na mediocridade contente, ou em situações que deprimem, abandono desanimado, traem o homem.*

Serviço Social e Educação

*Cultivando o mundo, o homem cultiva-se a si próprio. Humanizar o mundo, tornar o mundo marcado pelo homem de forma a que nele o homem viva mais como homem, é ao mesmo tempo trazer o homem a uma humanidade maior. Humanizando o mundo, o homem humaniza-se a si mesmo; cultivando o mundo, o homem cultiva-se a si próprio.*

Cultura

A sessão encerrou-se com a actuação da Engatatura — Tuna do Instituto Superior de Serviço Social, em festa e com um Porto de Fraternidade.